



Impacto dos Determinantes Sociais na Prevalência da Doença Renal Crônica

Danielle Santos Guimarães¹; Lorrany Vale da Silva²; Maria Karla Morais Lima³; Mariele Bezerra Silva⁴; Maria Luiza Costa Campos⁵; Karla Frida Torres Flister⁶

1 CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, ellesantos239@gmail.com

2 CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, lorrany.vale@discente.ufma.br

3 CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, karlamorais2211@gmail.com

4 CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, mariele.silva@discente.ufma.br

5 CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, maria.lcc@discente.ufma.br

6 CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, karla.flister@ufma.br

INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DRC) é uma condição progressiva caracterizada pela perda irreversível de néfrons e consequente redução da função renal. Estudos publicados na revista *The Lancet* (2020) apontam que a prevalência global da DRC aumentou significativamente nas últimas décadas, afetando cerca de 9,1% da população mundial e estando associada a elevadas taxas de morbidade e mortalidade. Esse cenário tem gerado impactos expressivos nos sistemas de saúde, devido à crescente demanda por acompanhamento e tratamento especializado. Além dos fatores biológicos, os determinantes sociais da saúde, como renda, escolaridade e acesso aos serviços de saúde, desempenham papel fundamental na prevalência e na evolução da doença, influenciando diretamente os desfechos clínicos dos pacientes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, com foco na análise dos impactos dos determinantes sociais na prevalência da Doença Renal Crônica (DRC). A revisão abrangeu artigos publicados entre os anos de 2019 a 2026, selecionados a partir das bases de dados SciELO, PubMed e Periódicos da CAPES. Utilizou-se descritores padronizados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: “Determinantes sociais”, Doença Renal Crônica” e “Fatores Socioeconômicos”, bem como suas respectivas versões em inglês, combinados entre si pelos operadores booleanos “AND” e “OR”. Ao todo, nove artigos científicos compuseram a amostra do estudo. Como critérios de inclusão, consideraram-se trabalhos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, relacionados à temática e que abordassem a associação entre DRC e determinantes sociais. Foram excluídos estudos duplicados ou sem relação direta com o tema proposto. Os dados extraídos foram organizados e analisados de forma descritiva, permitindo a identificação de aspectos relevantes relacionados à DRC e aos impactos causados pelos determinantes sociais.

RESULTADOS

A partir dos estudos analisados, os resultados demonstram que determinantes sociais desfavoráveis estão significativamente e independentemente associados à maior prevalência de doença renal crônica. Em populações adultas, observou-se que a cada novo fator social desfavorável somado ao perfil dos pacientes, ocorria um acréscimo de 14% na prevalência da doença. Os fatores de maior impacto incluíram baixa renda, baixa escolaridade, desemprego, instabilidade habitacional, ausência de plano de saúde e não ter parceiro para oferecer cuidados. Residir em bairros de baixo nível socioeconômico também se associou à maior prevalência de DRC. Pessoas sem cobertura adequada de saúde ou dependentes de sistemas públicos apresentam mais dificuldade para realizar prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento contínuo, favorecendo a progressão da DRC.

Em populações pediátricas e grupos vulneráveis, a associação entre determinantes sociais e piores desfechos foi igualmente expressiva. Crianças com DRC que não tinham acesso à escola ou a dieta especializada apresentaram qualidade de vida significativamente inferior. Entre adultos com diabetes e DRC, a presença de depressão elevou em mais de 40% o risco de morte. Pacientes socioeconomicamente vulneráveis podem apresentar doenças não diagnosticadas devido à baixa realização de exames e acompanhamento médico insuficiente.

CONCLUSÃO

A vulnerabilidade social está associada a maior prevalência e piores desfechos da Doença Renal Crônica, evidenciando a necessidade de políticas públicas e ações de saúde que reduzam desigualdades, ampliem o acesso aos serviços e promovam cuidado integral e equitativo.

REFERÊNCIAS

CHO, S.-S. *et al.* Association between social jetlag and chronic kidney disease among the Korean working population. **Scientific Reports**, v. 13, n. 1, p. 5998, 12 abr. 2023.

FLETCHER, B. R. *et al.* Symptom burden and health-related quality of life in chronic kidney disease: A global systematic review and meta-analysis. **PLOS Medicine**, v. 19, n. 4, p. e1003954, 6 abr. 2022.

RUIDIAZ-GÓMEZ, K. S.; HIGUITA-GUTIÉRREZ, L. F. Impact of chronic kidney disease on health-related quality of life in the pediatric population: meta-analysis. **Jornal de Pediatria**, v. 97, n. 5, dez. 2020.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Prof.^a Karla Frida Flister e à UFMA pelo suporte à realização deste trabalho.